



Ney Couto Marinho

Razão e Psicanálise
“O Caso Schreber (Freud, 1911)”, revisitado a partir das
contribuições de Marcia Cavell e Ludwig Wittgenstein

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção de título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Marcondes de Souza Filho



Ney Couto Marinho

Razão e Psicanálise
“O Caso Schreber (Freud,1911)”, revisitado a partir das
contribuições de Marcia Cavell e Ludwig Wittgenstein

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção de título de Doutor em Filosofia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. Dr. Danilo Marcondes de Souza Filho
Orientador
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Dr. Carlos Alberto Gomes dos Santos
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira
Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Dra. Maria Emilia Steurman

Prof. Dr. Sérgio Paulo Rouanet
Da Universidade de Brasília

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

Ney Couto Marinho

Formou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina (UB, atual UFRJ) em 1967. Curso de especialização em psiquiatria, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (1968-69). Formação psicanalítica na Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ) (1975/1981). Analista com funções didáticas, pela SBPRJ, desde 1986. Professor no Instituto da SBPRJ: coordenador de cursos sobre Investigação psicanalítica das psicoses e Estudo da obra de W. R. Bion. Mestrado em Filosofia, pela PUC-Rio, 2001. Coordena o Departamento de Pesquisa da SBPRJ. Dedicou-se desde o término de sua formação psicanalítica ao tratamento de pacientes psicóticos, tendo publicado e apresentado vários trabalhos em revistas e congressos nacionais e internacionais de psicanálise relacionados ao tema.

Ficha catalográfica

Marinho, Ney Couto

Razão e Psicanálise: o caso Schreber (Freud, 1911), revisitado a partir das contribuições de Márcia Cavell e Ludwig Wittgenstein / Ney Couto Marinho ; orientador: Danilo Marcondes de Souza Filho. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Filosofia, 2006.

283 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia

Inclui bibliografia.

1. Filosofia – Teses. 2. Epistemologia. 3. Psicanálise. 4. Loucura e Razão. 5. Filosofia da linguagem. 6. Teoria das relações de objeto. 7. Freud. 8. Schreber. 9. Márcia Cavell. 10. Ludwig Wittgenstein. I. Souza Filho, Danilo Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

À Fernanda, companheira de todas as aventuras.

À memória de Luiz Cerqueira e Roberto Quilelli
Correa, meus primeiros mestres que, desde muito cedo,
me ensinaram a levar a sério, ouvir e aprender com o
sofrimento mental daqueles que são tradicionalmente
excluídos.

Agradecimentos

Esta tese pretende ser um ato, sobretudo, um ato de gratidão ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio, onde ao longo desses anos encontrei um ambiente de consideração, amizade e excelência acadêmica que me permitiram realizar esta pesquisa.

Como não posso agradecer nominalmente, a todos os funcionários, colegas e professores, restrinjo-me aos membros da banca que bem representam o Departamento.

Agradeço ao Prof. Danilo, de quem tive o privilégio de ser seu orientando, pela paciência e tradicional gentileza com que ofereceu sua conhecida erudição e vocação didática a um pós-maduro aprendiz de filósofo.

Agradeço ao Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos a carinhosa e competente ajuda na discussão do complexo debate epistemológico anglo-saxão. Sem a sua orientação, estaria até hoje perdido – como uma mosca numa campânula – sem encontrar a saída, no embate entre pensamentos tão sedutores como os de Popper, Lakatos, Kuhn, Feyerabend e Laudan.

Agradeço ao Prof. Luiz Carlos Pereira que, num curso inesquecível, me apresentou à obra de Wittgenstein. Se não me engano, era 1988, às segundas-feiras, das 12 às 18 horas. As primeiras três horas eram dedicadas ao *Tractatus*, apresentado pelo Prof. Luiz Carlos e comentado pelo Prof. Danilo; e as outras três horas, às *Investigações*, apresentadas pelo Prof. Danilo e comentadas pelo Prof. Luiz Carlos. Fernanda e eu não nos mexíamos na cadeira, fascinados por aquele pensamento que nos marcou para sempre.

Agradeço ao Prof. Paulo César Duque Estrada que me introduziu, também em companhia de Fernanda, à obra de um grande “amigo da psicanálise” – Jacques Derrida – que se tornou um companheiro interno (um demônio particular), que nos protege contra qualquer dogmatismo e banalização da psicanálise.

Quanto aos membros da banca de fora da PUC – Maria Emilia Steurman Kinston, Marci Doria Passos e Sérgio Paulo Rouanet - encontro-me numa situação por demais embaraçosa para externar os meus agradecimentos. Freud

explica. Tudo se prende a um trauma, não de infância, mas do início da adolescência. Quando muito jovem, há mais de quarenta anos, fiz um estágio no Correio da Manhã que me marcou profundamente. Lá, logo no primeiro dia, o meu chefe, Aroldo Bonifácio – da redação do noticiário policial – me disse: “Rapaz, nunca escreva “vizinha capital”, diga São Paulo; nem “precioso líquido”, diga: água; nem “não tenho palavras para descrever”... bem, neste caso, diga qualquer coisa.” Pois bem, hoje, a primeira coisa que me ocorreu, ao pensar em me dirigir à Maria Emília, à Marci e ao Rouanet foi dizer: “... não tenho palavras.” Depois de muita reflexão, decidi mandar às favas os conselhos do querido e saudoso Aroldo Bonifácio, e dizer simplesmente que não tenho palavras para agradecer a presença de vocês na minha banca. É uma honra muito grande e o que posso fazer é responder com o que tiver de melhor no meu coração e na minha mente e, sobretudo, ouvi-los. Muito obrigado (Agradecimentos proferidos quando da defesa da tese).

Agradeço ao CNPq pela ajuda material que tem tornado possível esta pesquisa, a qual espero poder reverter em benefício dos mais rejeitados dos excluídos.

Agradeço aos colegas, membros e alunos, da SBPRJ (Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro) pelo constante estímulo que sempre me deram para levar adiante esta pesquisa. Espero ter dado, por menor que seja, minha contribuição à tradicional postura da SBPRJ em defesa da análise de psicóticos e da livre expansão do pensamento psicanalítico.

Agradeço a Rosa Beatriz Pontes de Miranda Ferreira que me introduziu ao pensamento de W. R. Bion, a uma psicanálise reflexiva e ao mesmo tempo profundamente humana, sobretudo, que me apresentou a mim mesmo.

Agradeço aos meus pacientes que, pela coragem e esperança com que aceitam a proposta psicanalítica, estão sempre presentes em minhas preocupações em levar à psicanálise aos limites do entendimento.

Como qualquer produção humana significativa (pelo menos para seu autor), suas origens se confundem com a própria história pessoal. Assim, agradeço a meus pais – Maria Luiza e Paulo Marinho – pela forma humilde, terna e esperançosa com que me apresentaram ao mundo, com toda a sua diversidade e complexidade, suas boas e más coisas. No mesmo sentido, são meus

agradecimentos à minha atual família – Fernanda, filhos (Mariana, Helena e Bruno) e netos (Antonio e Olívia) – que alimentam minha esperança de que possamos pensar e contribuir para uma vida mais digna e criativa, sem excluídos e rejeitados.

Resumo

Marinho, Ney Couto; Marcondes, Danilo (orientador). **Razão de Psicanálise. “O Caso Schreber (Freud, 1911)”, revisitado a partir das contribuições de Marcia Cavell e Ludwig Wittgenstein.** Rio de Janeiro, 2006, 283 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese representa a segunda parte da pesquisa: Razão e Psicanálise. A pesquisa tem por objetivo investigar, no âmbito do contemporâneo debate epistemológico anglo-saxão, os fundamentos epistemológicos da teoria psicanalítica e se a mesma se apresenta como um competente instrumento de investigação para o fenômeno da loucura. A primeira parte da tese corresponde a um resumo atualizado de diversas avaliações filosóficas da psicanálise, na tradição em que se desenvolve a pesquisa. São apresentadas as avaliações de: Karl Popper, Adolf Grünbaum, Gregório Klimovsky e a crítica e alternativa de Larry Laudan acerca dos impasses da epistemologia anglo-saxã. Segue-se a avaliação de Marcia Cavell, já no âmbito da moderna filosofia da linguagem, iniciando-se assim a segunda parte da pesquisa. Em seguida discutimos: Wittgenstein e a Psicanálise – sua complexa relação com a proposta freudiana, seu entusiasmo e crítica. Fazemos uma avaliação própria da contribuição de Wittgenstein, articulando-a com um desenvolvimento da psicanálise: a teoria de relações de objeto. Dentro desta, tomamos a vertente kleiniana como referencial e, em particular, as contribuições de W. R. Bion. *O Caso Schreber* (Freud, 1911) é apresentado e discutido como *um estudo de caso*, com o objetivo de avaliar a validade das noções filosófica e psicanalíticas expostas anteriormente; especialmente as noções de *irracionalismo interno* (em Cavell) e as de *formas de vida e certeza* (em Wittgenstein). A tese propõe que se veja o delírio (como paradigma da loucura) como: *uma bizarra forma de vida*, sugerindo também alguns candidatos a invariantes para o fenômeno da loucura nos diversos contextos. Discutimos sumariamente a relação: “terapia filosófica” e psicanálise. A tese tem como pano de fundo o que se denominou: a “crise da psicanálise”, a qual inserimos em outra, mais ampla e de longa duração: a “crise da modernidade”. A tese privilegia a dimensão clínica do projeto psicanalítico,

propondo novas perspectivas para o mesmo, sobretudo, através de sua dimensão de crítica da cultura, chamando a atenção para os dois aspectos – clínico e cultural – na obra de Freud e a importância de estabelecer suas diferenças e relações.

Palavras-chave

Epistemologia; psicanálise; loucura; razão; Filosofia da Linguagem; Teoria das Relações de Objeto; Freud; Schreber; Marcia Cavell; Ludwig Wittgenstein.

Abstract

Marinho, Ney Couto; Marcondes, Danilo (advisor). **Reason and Psychoanalysis. “The Case of Schreber (Freud,1911)”, Revisited from the Marcia Cavell’s and Ludwig Wittgenstein’s Contributions.** Rio de Janeiro, 2006, 283 p. Doctoral Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis represents the second part of the research: Reason and Psychoanalysis. The research aims to investigate, within the contemporary Anglo-Saxon debate, the epistemological foundations of psychoanalytical theory and whether it presents itself as an adequate tool for investigating madness and its manifestations. The first part of the thesis corresponds to a current summary of philosophical appraisals of psychoanalysis, in the traditional field of research development. It presents the following appraisals: Karl Popper’s, Adolf Grünbaum’s, Gregorio Klimovsky’s and Larry Laudan’s criticism and alternative regarding Anglo-Saxon epistemology. The next appraisal is Marcia Cavell’s one, already in the scope of the modern philosophy of language, initiating the second part of research. The next topic is: Wittgenstein and Psychoanalysis – his complex relation to the Freudian proposal, his enthusiasm and criticism. We show our own appraisal of Wittgenstein’s contribution, linking it to a development of psychoanalysis: the object-relation theory. From the latter we took the Kleinian vision as referential and particularly W. R. Bion’s contributions. *The Case of Schreber* (Freud,1911) is presented and investigated as *a case study*, with the aim of evaluating the validity of the philosophical and psychoanalytic notions previously exposed; particularly the notions of *internal irrationalism* (Cavell) and *ways of living* and *certainty* (Wittgenstein). The thesis suggests that delusion (taken as a paradigm of madness) may be seen as: *a bizarre way of living*, also suggesting some candidates as invariants for madness and its manifestations in varied contexts. We briefly discuss the relation between “philosophical therapy” and psychoanalysis. The background to the thesis is identified as what is known as the “crisis of psychoanalysis”, which we have placed within another, more comprehensive and durable one, the “crisis of modernity”. The thesis favours the clinical dimension of psychoanalytic project, suggesting new perspectives for it, through its dimension as a critique of culture. It calls attention to the two facets –

clinical and cultural – of Freud's work and the importance of establishing their differences and relations.

Keywords

Epistemology; psychoanalysis; madness; reason; Philosophy of Language; Object-relations Theory; Freud; Schreber; Marcia Cavell; Ludwig Wittgenstein.

Sumário

1. Introdução	17
1.1. A pesquisa “Razão e Psicanálise”	17
1.2. Discussão da racionalidade da Teoria Psicanalítica	24
1.3. Desdobramentos da discussão da racionalidade da Teoria Psicanalítica	26
2. A teoria psicanalítica e o debate epistemológico anglo-saxão contemporâneo	32
2.1. Popper e a psicanálise	33
2.2. A avaliação de Adolf Grünbaum	46
2.3. A avaliação de Gregório Klimovsky	58
2.4. Impasses e limitações da tradição epistemológica anglo-saxã em relação à teoria psicanalítica	69
2.5. A alternativa de Larry Laudan	77
3. Mente e significado – a avaliação filosófica de Marcia Cavell da teoria psicanalítica	106
3.1. Os fundamentos da avaliação de Cavell	107
3.2. Implicações e desdobramentos	114
3.2.1. A aquisição da linguagem	119
3.2.2. A irracionalidade	121
3.3. As conclusões de Cavell: genealogia da moral, da mente e do self	122
3.4. A proposta de Cavell: originalidade e perspectivas	124
4. Ludwig Wittgenstein e a psicanálise	134
4.1. Notas sobre a leitura de Freud por Wittgenstein	134
4.1.1. A visão de dois comentadores: Jacques Bouveresse e	

Paul-Laurent Assoun	136
4.1.2. Alguns subsídios para uma leitura atual das <i>Conversações sobre Freud</i>	143
4.2. Uso de contribuições filosóficas de Wittgenstein para o desenvolvimento de uma compreensão psicanalítica das psicoses	154
4.2.1. A noção de forma de vida	154
4.2.2. A noção de justificação em <i>Da Certeza</i>	178
5. Um estudo de caso: “O Caso Schreber (Freud, 1911)” revisitado	187
5.1. O Caso Schreber, segundo Freud	188
5.1.1. A história clínica	188
5.1.2. A interpretação de Freud – Schreber e a Paranoia	193
5.2. Novos dados: as pesquisas de Baumayer e Niederland	198
5.3. Terapia filosófica e psicanálise	207
5.4. O delírio: <i>uma bizarra forma de vida?</i>	222
5.4.1. A tradição psiquiátrica e a psicanálise	225
5.4.2. Revisitando Schreber	229
6. Considerações finais: conclusões provisórias e novos problemas. Novas perspectivas para o projeto psicanalítico	250
6.1. Conclusões provisórias e novos problemas	250
6.2. Uma sumária avaliação do caminho percorrido	256
6.3. Os argumentos da loucura	258
6.4. Schreber nosso contemporâneo	260
6.5. Novas perspectivas para o projeto psicanalítico	265
7. Referências bibliográficas	275

Nota sobre a bibliografia, as traduções e as abreviaturas

Em relação à bibliografia, manteremos sempre a fidelidade aos textos citados, independente de concordarmos ou não com questões ortográficas ou estilísticas quando utilizarmos textos já traduzidos para o português. As demais traduções serão sempre de nossa responsabilidade, exceto as que especificarmos. As traduções do alemão são do Prof. Paulo Sampaio, a quem agradecemos a cortesia, a dedicação e, sobretudo, a rica interlocução. As obras de Freud serão sempre referidas à *Standard Edition* (S.E.). Em alguns casos, colocamos ao final da referência bibliográfica, entre parênteses, a data em que o texto foi escrito e, entre colchetes, a data da primeira edição.

Utilizaremos as abreviaturas abaixo para os textos de Wittgenstein:

TLP *Tractatus Logico-Philosophicus*

LA *Livro Azul*

IF *Investigações Filosóficas*

EPR *Estética, Psicologia e Religião – Palestras e Conversações*

CV *Cultura e Valor*

DC *Da Certeza*

RPP *Remarks on the Philosophy of Psychology*

UE *Últimos escritos sobre Filosofía de la Psicología*

Lista de Figuras

Figura 1 – Esquema de Klimovsky de tipos de hipóteses, dados e conseqüências observacionais	59
Figura 2 – Esquema de Klimovsky quanto ao teste de teorias	60
Figura 3 – Aparelho construído para manter a postura perfeita de criança durante o sono	203
Figura 4 – O mesmo, em uso	203
Figura 5 – <i>Geradehalter</i> – aparelho para garantir uma postura sentada rigorosamente ereta, com cintos para a cabeça	204
Figura 6 – <i>Kopfhalter</i> (suporte de cabeça)	204
Figura 7 – Exercício físico chamado <i>Die Brücke</i> (a ponte)	204
Figura 8 - <i>Geradehalter</i> – aparelho para garantir uma postura sentada rigorosamente ereta	205
Figura 9 – O mesmo, aplicação prática	205

“Temos que ter coragem para ouvir o que nos tem a dizer a loucura e a morte.”

S. Kierkegaard, *Tratado do Desespero*

“Se na vida estamos rodeados pela morte, então também na saúde da razão, pela loucura.”

L. Wittgenstein, *Vermischte Bemerkungen*, 104